

## Trabalho apresentado no 25º CBCENF

**Título:** QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS SOBREVIVENTES DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

**Relatoria:** CLEANE ROSA RIBEIRO DA SILVA

Ana Luísa Fernandes Vieira Melo

**Autores:** Maria Cristina Lins de Oliveira Frazão

Kátia Neyla de Freitas Macedo

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: dados epidemiológicos demonstram elevada ocorrência de Acidente Vascular Encefálico (AVE) no mundo entre a população idosa. Dentre os idosos sobreviventes de AVE, a maioria apresenta algum sequela decorrentes desse evento, ocasionando diversas mudanças na vida das vítimas como perda de papéis sociais, dificuldade para o autocuidado, dependências, prejuízos nos relacionamentos, além de repercussões emocionais, o que pode impactar negativamente na qualidade de vida. Objetivo: avaliar a qualidade de vida e a sua relação com o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas idosas acometidas por AVE. Método: estudo transversal, realizado com 140 idosos que possuíam sequelas de AVE, cadastrados nas Unidades de Saúde da Família do município de João Pessoa-PB, Brasil. Os dados foram coletados mediante a utilização de um instrumento semiestruturado para obtenção dos dados sociodemográficos e clínicos e a Escala de Qualidade de Vida Específica para AVE. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva e inferencial. Resultados: na avaliação da qualidade de vida identificou-se média de 145,33 (DP=  $\pm 33,03$ ), o que representa uma baixa qualidade de vida. Observou-se relação significativa entre a qualidade de vida e as variáveis atividade física ( $p = <0,000$ ), último AVE encefálico ( $p < 0,001$ ), os tipos de sequelas: alteração motora ( $p = 0,002$ ), fraqueza muscular ( $p = 0,025$ ) e distúrbio do humor ( $p = 0,006$ ), e a presença de cuidador ( $p = 0,002$ ). Conclusão: evidenciou-se que os participantes que referiram não praticar atividade física, ter decorrido 3 a 6 meses do último AVE, possuir como sequelas alteração motora, fraqueza muscular e distúrbio do humor, e depender de cuidados de terceiros para a realização das atividades de vida diária, demonstraram maior comprometimento da qualidade de vida.